

# Anbid quer mudar futuro de dólar

Associação discute com BM&F flexibilização das regras para compensar lucros e perdas

Rodrigo Mesquita  
do Rio

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid) está discutindo com a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) formas para “desalavancar” o mercado do dólar futuro. “O objetivo é criar mecanismos para aproximar as pontas (compradora e vendedora)” revelou, a este jornal, o presidente da Anbid, Pedro Henrique Mariani. Mariani imagina uma flexibilização das regras de balcão para a troca de posições e compensação fiscal entre posições vendidas e compradas na realização de lucros e prejuízos de um único investidor.

Desde o início da crise, este mercado está alvoroçado. O Banco do Brasil entrou forte comprando contratos de venda de moeda e, com isso, depressiu as cotações. Os bancos que vinham operando na posição

oposta (comprada), apostando numa desvalorização do real, começaram a perceber a iminência de um imenso prejuízo.

O mercado estima que o rombo poderá alcançar US\$ 600 milhões. “US\$ 600 milhões pode ser um exagero mas o número será na casa das centenas de milhões” diz Mariani. Alarmados, os bancos comprados, tentaram uma campanha de pressões para reverter a situação. Na última segunda-feira, numa reunião da BM&F, chegaram a propor que apenas os vendidos entrassem com margem nessas operações, contou um dos conselheiros da bolsa.

A margem é o depósito que o banco realiza para garantir o prêmio do contrato cada vez que a cotação se afasta de sua aposta. Na semana passada,

pressionaram o Banco Central (BC) para que permitisse a cobertura das margens com o recurso recolhido no compulsório, que não é dinheiro dos bancos, mas de seus clientes. No mesmo movimento, articularam ainda uma pressão junto a conselheiros da BM&F para que a instituição liderasse um pedido de afastamento do Banco do Brasil desse mercado.

O BB, suspeita o mercado, vem operando a mando do BC para desinflar expectativas com relação a uma desvalorização da moeda. A instituição, através da sua distribuidora (BBDTVM) nega, e diz que opera por ordem de clientes. Com o jogo praticamente encerrado, ninguém tem muitas dúvidas de que o BB, e os bancos que o seguiram nesse movimento, ganharão muito di-

neiro no vencimento das posições de dezembro e janeiro.

Existem contratos abertos, com vencimento nessas datas da ordem de US\$ 40 bilhões. Só ontem, por exemplo, a BM&F movimentou US\$5,1 bilhões. O contrato com vencimento em 2 de janeiro fechou com queda de 0,25% enquanto que o de 1 de dezembro, com - 0,07%.

Os bancos hoje comprados começaram a apostar contra a moeda no início da crise. Nos dias 6 e 7 de novembro a BM&F registrou, respectivamente, 162.343 e 144.110 contratos contra 17.341 da segunda-feira passada considerada um dia morno. Tratam-se, em sua maioria, de instituições estrangeiras que obedeceram ordens de clientes – em geral multinacionais instaladas no país – ansiosos por um seguro contra uma eventual desvalorização.

**Quem apostou na queda do real percebe que as perdas podem ser grandes**